



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VALENTINE EVELIN FIDELIS E SILVA

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE O CORPO DOS ESTUDANTES DA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**

RECIFE

2022

VALENTINE EVELIN FIDELIS E SILVA

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE O CORPO DOS ESTUDANTES DA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Educação Física, orientada pela Prof^a Dr^a Rosângela Cely Branco Lindoso.

RECIFE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586r

Silva, Valentine

REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE O CORPO DOS ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO / Valentine Silva. - 2022.
33 f.

Orientadora: Rosângela Cely Branco Lindoso.
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2022.

1. corpo. 2. educação física escolar. 3. representações sociais. I. Lindoso, Rosângela Cely Branco, orient. II. Título

CDD 613.7

VALENTINE EVELIN FIDELIS E SILVA

REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE O CORPO DOS ESTUDANTES DA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO

Trabalho de conclusão de curso aprovado com nota 8,5 apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora:

Nota: 8,5

Profª Drª. Rosângela Cely Branco Lindoso
Departamento de Educação Física - UFRPE

Examinadora:

Nota: 8,5

Profª Drª. Rachel Costa de Azevedo Mello
Departamento de Educação Física - UFRPE

Examinadora:

Nota: 8,5

Profª M.ª Mayara Sequeira da Silva

Média das notas: 8,5

Recife,
06 de outubro de 2022

Dedico esta monografia a Deus e à minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem ele, nada conseguiria fazer, e se hoje estou aqui é por graça e permissão dele, que tudo pode.

Ao corpo docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em especial a minha orientadora, a Dr^a Rosângela Cely Branco Lindoso, que me ajudou e incentivou a não desistir desde o início, me acompanhou no PIBID até o trabalho de monografia e teve participação fundamental nesse trabalho. A professora Rachel por sua compreensão, dedicação e incentivo na disciplina Monografia.

À minha tia Maurilia, minha irmã Thaís, minha irmã Ananda, minha madrastra Eliane, minha sogra Dona Ângela, a vó Nair, ao meu pai Severino Fidelis e ao meu marido Walber Brenner.

Por fim, agradeço à minha mãe Marinalva e à minha tia Ângela, que infelizmente não estão mais presentes de forma física na minha vida, mas sei que estão intercedendo por mim aonde estiverem.

À minha família que está comigo em tudo, me ensinou a ser quem eu sou hoje, sou grata por tudo!

LISTA DE ABREVIACOES

UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	13
LEF - LICENCIATURA EM EDUCACÃO FÍSICA	20
TNC - TEORIA DO NÚCLEO EM EDUCACÃO FÍSICA	23

LISTA DE FIGURAS

FIGURA I - GÊNERO DOS ENTREVISTADOS	21
FIGURA II - FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS.....	21
FIGURA III - PERÍODO DO CURSO DOS ENTREVISTADOS	22

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar as representações sociais sobre o corpo que os estudantes de Licenciatura em Educação Física da UFRPE possuem. O trabalho envolve uma pesquisa de campo na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com 38 sujeitos, alunos do curso Licenciatura em Educação Física. O instrumento usado para a coleta de dados foi um teste de associação livre de palavras, usado de acordo com a teoria das representações sociais, ordenada e justificada pelos próprios sujeitos, feita através da plataforma de formulário “google forms”, iniciando com algumas perguntas para caracterizar os colaboradores da pesquisa, como: nome, sexo, período de formação e idade. O trabalho busca comparar os resultados da representação social padrão, que é o núcleo central, apresentados através das palavras: movimento e saúde (saudável), na periferia das representações encontramos as palavras: músculo, bem estar, fisiologia, expressão e tempo, oscilando entre o biológico e o social.

Palavras-Chave: corpo; educação física escolar; representações sociais.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify the social representations about the body held by students of the Undergraduate Course in Physical Education at UFRPE. The work involves a field research at the Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), with 38 subjects, students of the Degree Course in Physical Education. The instrument used for data collection was a test of free association of words, used according to the theory of social representations, ordered and justified by the subjects themselves, made through the platform of "google forms", starting with some questions to characterize the collaborators of the research, such as: name, gender, period of training and age. The work seeks to compare the results of the standard social representation, which is the central core, presented through the words: movement and health (healthy), on the periphery of the representations we find the words: muscle, well-being, physiology, expression and time, oscillating between the biological and the social.

Key words: body; school physical education; social representations.

Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)

SUMÁRIO

1 .INTRODUÇÃO.....	12
1.2. OBJETIVOS	13
1.2.1. OBJETIVOS GERAIS.....	13
1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
2 . CAPÍTULO 1 - O CORPO NA HISTÓRIA.....	15
3 . CAPÍTULO 2 - A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	17
4 . METODOLOGIA DA PESQUISA	20
4.1. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
4.1.1. PERFIL DOS COLABORADORES DA PESQUISA.....	21
4.1.2. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE CORPO NÚCLEO CENTRAL	23
4.1.3. A PERIFERIA DA REPRESENTAÇÃO DE CORPO.....	24
5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6 .REFERÊNCIAS.....	30
7 .APÊNDICES.....	32

1. INTRODUÇÃO

Foi o desejo de conhecer mais sobre a percepção sobre o corpo que me mobilizou no início desse trabalho. No princípio o intuito foi entender sobre o corpo na representação social dos alunos na sua fase escolar, mas percebi que para entendê-los nessa fase, é necessário identificar a visão de representação de corpo dos professores de Educação Física que ensinam na escola e tem um papel essencial na abordagem de conteúdos que têm relação com o corpo. E ainda, que esses professores são formados nas licenciaturas e nestas, adquirem a percepção sobre o corpo. Ao identificar a importância do profissional de educação física na abordagem sobre o corpo dentro do ambiente escolar e o impacto social desse conhecimento. Foi verificada a necessidade de conhecer o conceito de corpo, enquanto representação social que possuem os estudantes da Licenciatura em educação física, no período de formação do profissional, ou seja, antes de entrar no mercado de trabalho e para isso foi escolhida a Universidade Federal Rural de Pernambuco como campo da pesquisa.

Assim, inserida no curso que forma professores de educação física, me senti inquieta e motivada a estudar o tema do Corpo, com alguns questionamentos iniciais: Qual é a ideia de corpo que os alunos possuem quando estão inseridos nas suas aulas de educação física na escola? Qual é o papel do professor de educação física diante do tema “corpo”? Diante das inquietações que tive ao pensar sobre o tema da monografia, percebi (junto com a minha orientadora) que antes de entender o aluno, era preciso compreender as representações sociais de corpo que os professores adquirem durante a sua formação acadêmica, ou seja, como estudantes de licenciatura em educação física.

A educação física é uma ciência que tem o Corpo do ser humano como um dos seus temas de estudo. Há noções do senso comum que influenciam a concepção de corpo. percebemos que ter um corpo e ser um corpo são denominações diferentes. Ter um corpo significa trazer uma noção fragmentada, a medida que aparece como uma entidade que está dissociada do ser humano social e cultural. Em contrapartida, ser um corpo significa ter uma identidade, sendo um corpo fisiológico, que tem relações sociais, que pensa, que sente, que se movimenta. Como estudante de educação física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, acredito ser válido fazer essa pesquisa nesse campo, por esse motivo limitei a pesquisa para ser feita apenas com os docentes dessa instituição.

Na obra “Metodologia do Ensino da Educação Física” (COLETIVO DE AUTORES, 1992) é citado o termo “cultura corporal”, que significa que a educação física busca um entendimento do jogo, da ginástica, da dança, do esporte e da luta, enquanto conteúdos sociais e culturais de

ensino, mostrando a importância de compreender a sua historicidade, através da organização, sistematização e ensino nas aulas da educação física, tendo a expressão corporal como linguagem, saber e conhecimento. Assim, a educação física escolar é uma base importante para educação individual e social, no presente e no futuro do indivíduo.

Na vivência com os colegas nas aulas, envolve questões relacionadas ao corpo, nas quais os alunos podem se deparar com inseguranças por diversos motivos, sejam por não ter habilidades para praticar alguma atividade ou por não ter um corpo encaixado nos “padrões” estéticos e midiáticos. Essas questões geralmente são afloradas na fase em que passamos por mudanças (a partir da pré- adolescência), mas na maioria das vezes são questões que passam despercebidas ou são ignoradas. O professor de educação física tem um papel importante de propor conhecimentos relacionados ao corpo e isso implica fatores externos e internos, que estão relacionados aos padrões estéticos determinados e hegemônicos .

O conhecimento sobre o corpo perpassa, não são apenas as atividades físicas elaboradas e aplicadas pelos professores e exercidas pelos alunos, mas está relacionada a uma compreensão de quem somos em várias vertentes: de forma biológica, fisiológica, ou psicológica, ou sociológica, ou antropológica, etc . É necessário esclarecer para os alunos, já na fase escolar, a importância de ver o corpo como algo que revela nossa identidade , ou seja, quem somos, para não submeter-se a padrões impostos pela mídia ou pela sociedade.

Nesta perspectiva, a educação física tem um grau de importância não somente dentro da escola, uma vez que os professores lidam com o corpo em movimento, a cultura corporal que tem sentidos e significados sociais e culturais. A sociedade estabelece estereótipos que segundo Baptista (1996), mantêm um elevado grau de constância ao passar do tempo e dificilmente são alterados. Por exemplo, o bullying, que causa tanto sofrimento nas escolas, está ligado a preconceitos sobre o corpo magro, gordo, alto, baixo, preto, branco. Os padrões de corpo veiculados na mídia, trazem características corporais relacionadas ao corpo biológico e ao social simultaneamente. O presente trabalho busca entender como a representação de corpo é construída e veiculada, o que se materializa no problema: Quais são as representações sociais de corpo dos estudantes de Licenciatura em educação física da Universidade Federal Rural de Pernambuco?

1.2.OBJETIVOS

1.2.1. OBJETIVO GERAL

- Identificar o conteúdo Corpo nas representações sociais de corpo dos estudantes de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar como se desenvolveu historicamente os estudos sobre o corpo e como se apresenta na área de Educação Física;
- Identificar os indícios de representações sociais sobre o Corpo dos estudantes da Licenciatura em educação física da UFRPE.

2. CAPÍTULO 1 - O CORPO NA HISTÓRIA

O Corpo sempre teve sua representação ligada às perspectivas religiosa, filosófica, biológica, psicológica e ao senso comum. Em síntese, podemos identificar diversas percepções do Corpo ao longo da história ocidental. Na religião cristã existe a dicotomia, entre corpo e alma, o corpo, detentor dos instintos, desejos que levam ao pecado, no qual o sofrimento é um castigo a se pagar pelos pecados. Na filosofia, o Corpo era discutido por filósofos como Sócrates, com uma visão global na relação do ser humano com o mundo. Já Platão apresenta uma visão dicotômica, na qual o corpo aprisiona a alma e Aristóteles acreditava que, tanto corpo, quanto a alma eram um só no conjunto na sua ação no mundo .

Na idade média, o Corpo ocupou importante papel simbolizando metáforas relacionadas à política, sociedade e religião. O culto ao Corpo era considerado pecado e para se obter a salvação teria que ser renunciado. Vale ressaltar que a condição de nobreza era justificada no sangue azul, coisa que foi sendo desconstruída através da confrontação com as observações das dissecações anatômicas com desenhos ilustrativos, a fim de investigar assassinatos com a devida permissão religiosa (Barbosa, 2011).

Com o iluminismo houve um esforço para explicar o Corpo, recolocando o mesmo numa trama que opera o corpo dividido por órgãos tecidos e com a invenção do microscópio, em células, partículas e átomos. No Renascimento, o ideal de corpo passou a ter um caráter humanista, marcando a transição da Idade Média para a Modernidade. Nesse contexto, desenvolveu-se a racionalidade. Para Silva (2001), as concepções dualistas entre corpo e alma presentes no cristianismo, passam, com a ciência em Descartes, à outra concepção dualista entre corpo e mente. O corpo passa a ser objeto do conhecimento humano através da pesquisa, sendo domínio das ciências naturais, onde a ciência e a razão estão autorizadas a conhecer e dominar. Segundo Daólio (2007) mesmo o corpo vinculado a muitas áreas do conhecimento humano, a abordagem biológica predominante nas ciências naturais transforma o corpo em objeto separado da cultura. No entanto, qualquer abordagem que negue a condição cultural se distancia do processo de humanização. Nas ciências sociais, a antropologia faz uma contraposição ao entendimento do Corpo como domínio apenas biológico, atende a fenômenos culturais do corpo, relacionado às questões de gênero, etnia entre outros fenômenos.

Na sociedade contemporânea segundo Goldenberg e Ramos (2002) tem sido crescente o interesse em torno do culto ao Corpo, com destaque a exposição para o que antes era escondido e, aparentemente, controlado. O século XVIII valorizava-se o espírito e a mente, e tudo que era relacionado ao corpo era inferiorizado. Neste sentido, o corpo representava o pecado por estar

ligado à parte carnal do homem, que deve ser controlada.

Para Goellner (2005) as diferenças no corpo biológico entre gêneros são atribuídas às características biológicas. Logo, as atividades físicas e esportivas nas escolas, não eram aconselháveis para o gênero feminino, devido a suposta fragilidade de seus órgãos reprodutivos, a fim de ser preservado para uma maternidade segura.

Nas escolas o corpo está ligado à cultura corporal, sobretudo nas aulas de Educação Física, o que contribui no processo de formação das representações sociais dos alunos (Brasil, 1998). Segundo Souza (2001;2005), o Corpo é entendido como organismo temporal e universal. Assim, os professores de educação física trabalham diretamente com o corpo, considerando-o como corpo social, histórico, cultural e biológico, contribuindo para a formação do cidadão crítico e ativo socialmente.

Goldenberg e Ramos (2002), afirmam ser a estética, atualmente, o aspecto mais valorizado do corpo, vendendo uma imagem através de nossas tecnologias da informação, assim como um estilo de vida saudável e um padrão de beleza, forjando produtos milagrosos, cirurgia plástica para obter um modelo muitas vezes inatingível, transformando o corpo em uma mercadoria.

3. CAPÍTULO 2 - A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Para compreender como os grupos sociais se comportam, tendo o Corpo como objeto, cabe utilizar, nesta pesquisa, a Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1978) como referencial teórico-metodológico. Assim, tal teoria tem como objeto, as representações sociais, que são constituídas como um processo de conhecimentos ancorados na interpretação com implicações práticas, considerando as condições de produção e a estrutura da realidade social (Moscovici, 2003). A representação social tem potencial de situar o senso comum como teia de significados capaz de criar efetivamente a realidade social (Spink, 1993). Nesse sentido, o objetivo foi identificar quais são os indícios de representações sociais sobre o Corpo dos estudantes da licenciatura em educação física.

MOSCOVICI (1978), descreve o ato de representar como um caminho para facilitar a interpretação e o entendimento de um indivíduo ou de um grupo de forma antecipada. O autor é um dos primeiros estudiosos que saem da linha da análise de conteúdo, apoiando-se na técnica de análise de discurso e em técnicas de pesquisa de opinião, que são “técnicas de observação”. Moscovici fala sobre a representação social como produto (análise em um nível superficial) e processo (análise em um nível aprofundado) social e constata que ela pode ser um sistema puramente cognitivo, sendo algo mais espontâneo ou uma situação social, sendo algo que sofre mais intervenções.

Sá (2007), afirma que a teoria das representações sociais trata-se de uma perspectiva sócio-cognitiva e não cognitivista. As representações sociais estão localizadas na interface de fenômenos sociais e cognitivos. De um lado estão os conhecimentos e sua natureza e do outro as relações do indivíduo com a sociedade de forma individual e coletiva (SPINK, 1993). A sociedade é constituída pela soma de diversos saberes. O social envolve uma relação individual ou coletiva. Logo, as representações sociais são apresentadas através das relações, visto como um fenômeno de comunicação e diálogo (ZANATTA; COSTA, 2014).

A origem teórico-metodológica da teoria das representações sociais foi talhada por teóricos que já haviam trabalhado com o conceito de representação. Antes de Moscovici, os teóricos estão divididos fundamentalmente em duas fases: a primeira no caráter coletivo das representações cunhado por Durkheim, afirmava que a ciência para estudar as representações tinha que reconhecer a oposição entre o individual e o coletivo, isso porque, para ele, a base da representação individual era a consciência própria de cada um, sendo, portanto, subjetiva,

flutuante e perigosa à ordem social. De outra maneira, a representação coletiva se baseia na sociedade em sua totalidade e, por isso, seria ao mesmo tempo impessoal e permanente, o que garantia, a ligação necessária entre os indivíduos e sociedade.

Outro teórico, segundo Moscovici (1988), foi Simel, que reconhecia a representação como forma de operar que permite ações recíprocas entre os indivíduos, tornando possível entender o funcionamento da vida social. Weber, segundo Moscovici, teorizando sobre a autonomia do mundo das Representações, pesquisou as ideias enquanto parte da realidade social, sendo a representação para Weber um saber comum com poder de antecipar e prescrever o comportamento dos indivíduos (MOSCOVICI,1988).

Na segunda fase dos teóricos, nas origens teórico-metodológicas da teoria das representações sociais era mais valorizado o caráter coletivo das representações. Nesta perspectiva, Lévy-Bruhl evidencia a coerência dos sentimentos, raciocínios e movimentos da vida mental coletiva. Para este autor, os indivíduos sofrem influências da sociedade, e por isso exprimem sentimentos comuns, o que ele chama de representação.

Para Moscovici (1988), Lévy-Bruhl acreditava que os indivíduos são influenciados pela sociedade, na qual estão inseridos e, por isso, manifestam sentimentos comuns, o que ele chama de representação. Para esse autor, a diferença de uma sociedade para outra não é o grau de inteligência de seus membros, mas a lógica específica utilizada por cada uma para pensar sua realidade concreta.

Segundo Moscovici (1989), Piaget, defende que as diferenças entre as crianças e os adultos não eram uma questão de competência, mas de diferentes formas de pensar. Assim, Piaget trouxe grandes compreensões dos aspectos psíquicos da representação social. De acordo com Moscovici (1988), Freud demonstrou como as representações passam do coletivo para o individual, e como o social intervém na representação individual.

Para Moscovici (1989), é Freud quem evidencia o trabalho de interiorização que transforma o resultado coletivo em dado individual e marca o caráter da pessoa. Através de estudos sobre paralisia histérica e tratamento psíquico, Freud estava preocupado em mostrar como as representações passam do coletivo para o individual e como o social intervém na representação individual. Tal trabalho de interiorização seria a expressão de teorias concebidas pelas crianças, inicialmente junto à família e que, vão sendo progressivamente substituídas por outras, na medida em que o universo de suas relações sociais das crianças vão se ampliando.

Entretanto, apesar das contribuições dos estudos realizados por essas ciências, Moscovici (1989) considera que os resultados são fragmentados, uma vez que as pesquisas permaneceram

fechadas. Entretanto, o mesmo autor, nos ajuda a refletir que as representações têm como um de seus objetivos, resistir os conceitos, conhecimentos e atividades que colocam risco, ou, ameaçam destruir a identidade de indivíduos ou grupos. As representações estão diretamente relacionadas a um contexto histórico social mais amplo, inserindo-se em uma perspectiva psicossocial. Pode-se ainda dizer que também é fruto de uma ruptura teórico-metodológica com o reducionismo da psicologia cognitivista e com o determinismo econômico-social da sociologia (MOSCOVICI, 2001).

Enquanto abordagem psicossocial recebe contribuições da psicologia social já que a representação social é a forma de conhecimento constituída por interações sociais. Pode ser trabalhada simultaneamente como campos socialmente estruturados e núcleos estruturantes da realidade social. Partindo do pressuposto de que é a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam, que os fenômenos sociais emergem como um campo multidimensional que possibilita a natureza do conhecimento e a relação indivíduo- sociedade. Neste estudo o Corpo será objeto da representação social de alunos do curso de Licenciatura em Educação Física, como futuros profissionais que irão partilhar as representações sociais sobre o mesmo.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho envolve uma pesquisa de campo na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com sujeitos alunos do Curso Licenciatura em Educação Física (LEF). O instrumento usado para a coleta de dados é um teste de associação livre de palavras, tendo como referência, a teoria das representações sociais, ordenada e justificada pelos próprios sujeitos. utilizou-se um questionário/formulário na plataforma “google forms”, iniciando com algumas perguntas para conhecer os alunos, como: nome, sexo, período de formação em que se encontram e idade. Após obter as respostas dos indivíduos, o formulário seguiu para a segunda etapa: perguntamos quais eram as 5 palavras que o entrevistado associava à palavra “Corpo”, e posteriormente foi solicitado que colocassem em ordem de importância, verificando o núcleo central das representações sociais de corpo dos alunos entrevistados. Por fim, foi solicitado que justificassem a escolha da palavra colocada em primeiro lugar. A partir das respostas, foi feita uma análise, buscando identificar os indícios de representações sociais sobre o Corpo, dos estudantes da Licenciatura em educação física da UFRPE.

4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1.1 Perfil dos Colaboradores da Pesquisa

Os dados foram coletados utilizando-se a associação livre de palavras. No total foram entrevistados **38 alunos**, dentre eles **39,5%** do sexo masculino e **60,5%** do feminino. A prevalência da faixa etária dos entrevistados foi entre 20 e 22 anos de idade, contabilizando **36,8%**. A maior parte dos entrevistados cursavam os últimos períodos do curso, no total **39,5%** cursavam o sétimo (**21,1%**) e o oitavo (**18,4%**) períodos.

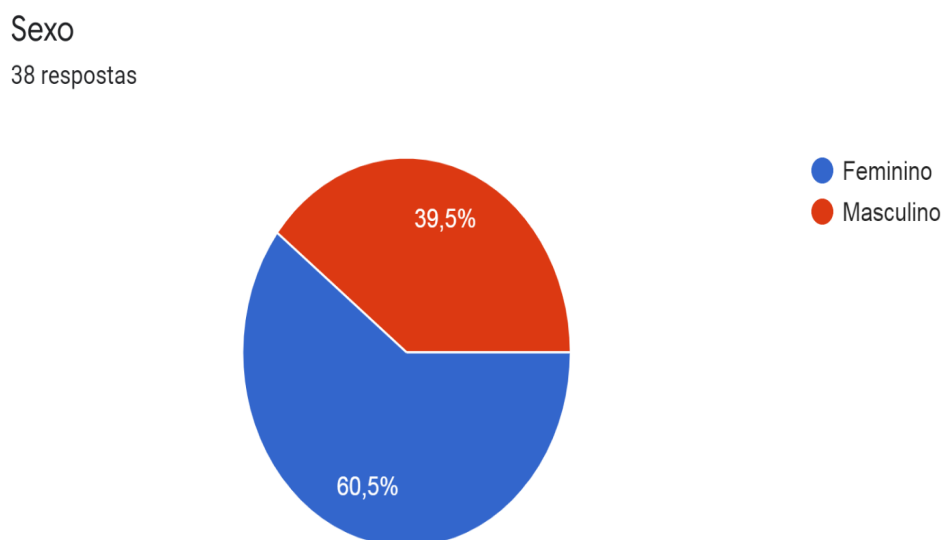


Figura I

Idade

38 respostas

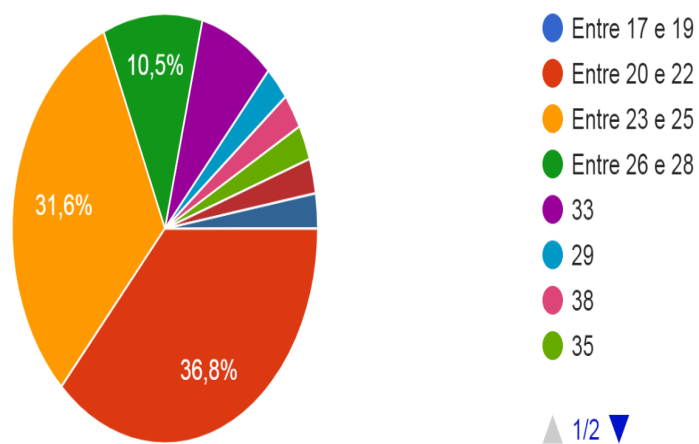


Figura II

Qual é o seu período?

38 respostas

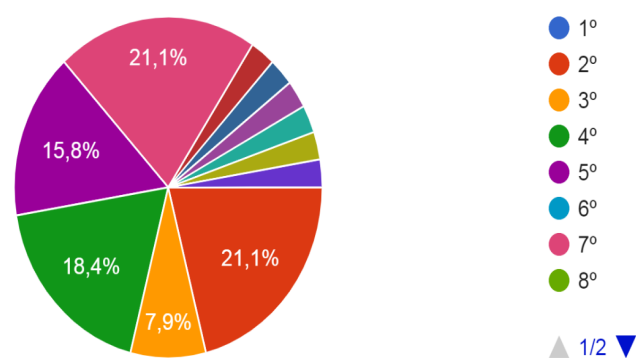


Figura III

4.1.2 Núcleo central da representação Social de Corpo

A Teoria do Núcleo Central (TNC) foi proposta em 1976 por Jean Claude Abric (1998). Para este autor toda representação social está organizada em torno de um núcleo central e um sistema periférico. De acordo com a Teoria do Núcleo Central (ABRIC, 1998), uma representação social constitui-se como um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes, composta de dois subsistemas, o central e o periférico, que funcionam exatamente como um todo organizado, onde cada parte tem um papel específico e complementar. O núcleo central está relacionado à memória coletiva dando significação, consistência e permanência à representação. No núcleo central estão os elementos mais estáveis ou mais permanentes da representação social, sendo estes de natureza normativa e funcional. Ligados à natureza do objeto, no caso do nosso estudo, o “Corpo”, estão os aspectos funcionais representados e os aspectos normativos, que dizem respeito aos valores e normas sociais pertencentes ao meio social do grupo.

Na análise verificamos nas respostas dos estudantes do Curso de Licenciatura em educação física da (UFRPE), que algumas respostas foram ligadas às questões anatômicas quando se trata da palavra Corpo. Respostas essas que foram dadas, em sua maioria, pelos alunos dos primeiros períodos do curso.. Através da análise também observa-se que, os alunos dos períodos finais elaboraram respostas que envolviam questões relacionadas aos aspectos sociais ao refletirem sobre a palavra "Corpo".

Analisamos que a palavra **movimento** foi citada 20 vezes e ficou 7 vezes em primeiro lugar. A palavra **saúde** (ou **saudável**) foi citada 13 vezes e, em 8 delas, ficou em primeiro lugar, o que consideramos como as duas palavras do núcleo central da pesquisa, visto que núcleo central é composto pelas palavras que foram consideradas mais importantes para os estudantes de Educação Física na licenciatura da UFRPE. Logo, essas palavras determinam o núcleo central da representação de Corpo dos estudantes.

A palavra **movimento** foi indicada como a principal palavra que traz significado ao Corpo. Outra parte considerável dos alunos de educação física da UFRPE participantes da pesquisa associam o Corpo à **saúde**. Na resposta de um dos colaboradores da pesquisa que associa o Corpo à **saúde**, justifica : "mais do que alcançar um objetivo físico, o importante é buscar saúde que as outras coisas vem em decorrência". Outro aluno falou sobre a palavra **movimento** e colocou: "o corpo é aquele que me permite o movimento para tudo que eu posso

executar". Sendo assim, as palavras citadas, **movimento** e **saúde**, estão ligadas a natureza do objeto "Corpo", relacionadas aos aspectos funcionais representados e aos aspectos normativos que dizem respeito aos valores e normas sociais pertencentes ao meio social do grupo. Podemos observar isso na própria justificativa dos sujeitos.

4.1.3 A periferia da Representação de Corpo

O sistema periférico da Representação Social é responsável pela atualização e contextualização da representação. Segundo Flament (2001) para que uma realidade não mude facilmente existe a periferia de uma Representação Social, comparada a um "para-choque" entre a realidade e um núcleo central de uma Representação Social, trazendo uma certa estabilidade.

Na periferia encontramos palavras como: bem estar, fisiologia, autoestima, expressão e templo. Sobre bem estar, um dos entrevistados justifica o seguinte: "Acredito que quando se fala em corpo o primeiro pilar importante é o bem estar, sem se prender a padrões". Para o entrevistado que escolheu a palavra fisiologia, justifica: "quando penso em corpo, penso na fisiologia por ser a ciência que estuda os fenômenos internos que acontecem nos sistemas do organismo". O entrevistado que escolheu autoestima, coloca que: "se não estivermos com a autoestima em dia, não damos ao nosso corpo o devido valor".

O entrevistado que escolheu expressão como principal representação de Corpo, define a palavra da seguinte forma: " expressão foi a minha escolha, pois para além do corpo como componente biológico, é por meio dele que interagimos com a sociedade, expressamos quem somos, o que queremos, o que vivemos, e etc. Não que essa opção seja a função mais importante do corpo". Por fim, o templo foi a última palavra escolhida para compor a coleta da periferia da representação social de Corpo, na qual, o entrevistado justifica sua escolha: "nosso corpo é templo de quem somos, de quem queremos ser. Devemos cuidar dele, pois é a única casa que temos do início ao fim!".

Conforme as informações coletadas, podemos perceber uma oscilação entre indícios de ligação do Corpo a referências no conhecimento biológico (músculo, bem estar, fisiologia), assim como no conhecimento ligado ao social (expressão, templo). Estas palavras também estão relacionadas às citadas em primeira mão, contidas no núcleo central, verificadas na tabela a seguir.

Sexo	Idade	Qual é o seu período?	Cite cinco palavras que v	Posicione as 5 palavras escolhidas em ordem de importância:
Feminino	Entre 23 e 25	2º	Bem estar, autoestima, p	Bem estar, autoestima, características, padrão e opinião.
Masculino	Entre 23 e 25	4º	Cultura, movimento, dive	Cultura, diversidade, força, movimento, utilidade
Feminino	Entre 20 e 22	4º	Movimento, história, arte	1º movimento 2º história 3º arte 4º exercício 5º cultura
Feminino		29 7º	Mídia. Sociologia. Conhe	Conhecimento. Sociologia. Gênero. Mídia. Sexualidade.
Feminino	Entre 20 e 22	4º	Exercício, dança, movim	Autoestima, saúde, movimento, exercício e dança
Feminino	Entre 23 e 25	7º	Músculo, mente, saúde, l	Saúde, mente, bem-estar, exercícios, músculo
Feminino	Entre 20 e 22	4º	Cultura, expressão, padr	Cultura Padrão Estereótipos Expressão Movimento
Feminino	Entre 23 e 25	7º	Bonito, exercício, cuidad	Saúde, água, exercício, bonito
Feminino	Entre 23 e 25	Desbloqueada	Casa, anatomia, movime	Casa, sentimentos, vida, anatomia e Movimento.
Feminino	Entre 20 e 22	7º	Mente - Movimento - Nat	Mente - Natureza - Movimento - Transformação - Ferramenta
Masculino	Entre 20 e 22	3º	Movimento, saúde, agilid	Saúde, essencial, controle, movimento e agilidade
Feminino		33	So faltando uma cadeira	Movimento, inércia, forma; Movimento, inércia, forma, tamanho, beleza
Feminino	Entre 23 e 25	7º	curvas, sensualidade, sa	Saudável, Tamanho, Medida, Curvas, Sensualidade
Feminino	Entre 20 e 22	7º	saúde, movimento, liber	liberdade/cuidado/aceitação/saúde/movimento
Masculino	Entre 23 e 25	7º	movimento, força, flexibi	movimento, resistência, força, flexibilidade e equilíbrio
Feminino	Entre 20 e 22	3º	Passageiro ,prisão, tabu,	Vida, passageiro ,tabu, pedaço de carne, prisão
Masculino	Entre 23 e 25	Desbloqueado	músculos, expressão, mv	expressão, movimento, saúde, beleza e músculos.
Feminino		38	Desperdiçada	Eu, movimento, cultural, social, biológico
Masculino	Entre 23 e 25	2º	Músculo, ossos, velas, ci	Cérebro, velas, ossos, metabolismo e músculos
Masculino		37	Desbloqueado faltando 5 di	Viver, fazer, cansado, mo; Viver, dançar, fazer, cansado, mover
Masculino	Entre 20 e 22	7º	Saúde, bem estar, liber	Saúde, bem estar, individualidade, liberdade, paixão
Feminino	Entre 23 e 25	2º	Movimento, físico, múscu	Movimento, sustentação, músculo, ossos e físico
Masculino	Entre 20 e 22	5º	estética, movimento, def	tríceps, bíceps, estética, movimento, definido
Masculino	Entre 26 e 28	5º	Movimento, tempo, poss	Tempo Possibilidade Movimento Diversidade Ritmo
Feminino	Entre 20 e 22	2º	Exercício, saúde, cuidad	Tempo, casa, saúde, cuidado e exercício;
Feminino		33	Portador de diploma, ser	Estética, saudável, defini; Saudável, forte, belo, estética e definido
Feminino		35	5º	Beleza, alimentação, mú; Movimento alimentação força músculo beleza

Entre 20 e 22	5º	Força, movimento, flexibi	Força, movimento, flexibilidade, agilidade, mobilidade
Entre 26 e 28	5º	Físico, Músculo, Ossos,	Fisiologia, Anatomia, Músculos, Ossos, Físico
Entre 20 e 22	4º	Anatomia, Pé, Mão, Cab	Cabeça, Órgãos, anatomia, mão, pé
Entre 26 e 28	2º	Bem estar, condicioname	Conhecimento, saúde, cuidado,condicionamento,bem estar
	33 4º	Músculos, resistência, fo	Peso,força, músculos,resistência, habilidade
Entre 20 e 22	2º	Cabeça, bíceps, costas,	Cabeça, ossos, articulações, costas, bíceps
Entre 26 e 28	3º	disposição, condicionam	Saúde, Disposição, Bem estar, mobilidade e condicionamento
Entre 23 e 25	5º	Estética, espelho, massa,	Estética, espelho, massa, genética, tamanho
Entre 23 e 25	4º	Movimento, organismo, p expressividade, mídia.	1. Movimento 2. Mídia 3.organismo 4. Expressividade 5. Pecuá
Entre 20 e 22	2º	Motricidade, movimento,	MOVIMENTO POSSIBILIDADE MOTRICIDADE LIMITAÇÕES ARTE
	36 2º	Saúde, bem estar, autoe	Saude, exercicio fisico, autoestima, bem estar, movimento

Figura V

Há um elo entre as ciências naturais e ciências sociais na área de educação física, visto que as disciplinas ministradas no curso apontam e isso ficou demonstrado nessa oscilação entre o biológico e o cultural e social nas representações dos estudantes . A Educação Física vem construindo essa relação, muitas vezes, dicotômica entre as ciências naturais e sociais. Seu arcabouço teórico abrange conhecimentos das ciências biológicas, a exemplo da fisiologia, anatomia, biomecânica, cinesiologia, etc, e em relação às ciências humanas e sociais, abrange a sociologia, a pedagogia, a filosofia etc, no contexto de consolidação de mudanças de hábitos de vida, cuidados com o corpo, incorporados como hábitos na vida cotidiana, que faz parte da natureza social.

Assim, a educação física também vem abrangendo uma nova forma de observar a Saúde, pautada numa epistemologia respaldada nas ciências sociais, o que nos mostra uma superação da dicotomia citada. Podemos inferir que o conceito de Saúde vai sendo modificado por questões epistemológicas, sociais e culturais, mesmo sabendo que a saúde ainda é percebida de forma fragmentada, idealizada, sendo sua falta responsabilidade dos indivíduos, sem considerar as questões sociais relativas à pobreza. E ainda que o ideal de saúde está relacionado a adequação ao padrão de corpo saudável, ao padrão estético propagado pela mídia, e quem não estiver adequado a esses padrões, é marginalizado e culpabilizado.

Mendes, (2007, p. 96) nos traz reflexões sobre os artigos, pesquisados em revisão de literatura sobre o tema na Revista Brasileira da Ciência do Esporte (RBCE), no que tange ao conceito de Saúde na área de educação física e afirma que,

[..] mesmo com o aparecimento do conceito de saúde estabelecido pela Organização Mundial de Saúde em 1948, considerado capaz de superar o determinismo biológico por abarcar os aspectos sociais da saúde, esse conceito logo passa a ser questionado também nas publicações analisadas. Definir a saúde como estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente como ausência de doença continua a corroborar com a ideia de que existe um ideal de saúde a ser alcançado de modo estático e perpetua a oposição com a doença. Outra crítica refere-se à fragmentação do ser humano e da realidade estampada pelas necessidades de separar o bem-estar físico do mental e do social. Esses afastamentos coadunam com a visualização do corpo em partes dissociadas da totalidade e do mundo em que está inserido.

Assim, é fundamental superar a fragmentação do conhecimento sobre o ser humano, e especificamente sobre o entendimento do conceito de Corpo, de uma concepção limitada aos aspectos físicos e biológicos para uma concepção ampliada que o entenda em sua totalidade: o

corpo social e político, que se movimenta, sendo saudável dentro de uma sociedade que garante seus direitos sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender as representações de corpo desenvolvidas pelos alunos de Educação Física do Curso de educação física da Universidade Federal Rural de Pernambuco. No decorrer do estudo buscamos identificar como se desenvolveu historicamente os estudos sobre o Corpo e como esse corpo se apresenta na área da Educação Física. A teoria das representações sociais foi o método escolhido para a coleta de dados, através de um formulário na plataforma google forms. Esse instrumento foi adequado, visando a acessibilidade em relação aos entrevistados, e proporcionando mais agilidade na coleta e na avaliação dos dados. Através do estudo, constatamos que o Corpo tem a sua representação social ligada a diversas perspectivas, à exemplo das concepções religiosa e filosófica que fizeram parte de sua história nos períodos de negação do corpo como na idade média. O corpo também foi citado como um aspecto das ciências naturais e do domínio biológico, como é citado por Goellner (2005) ao constatar diferenças do corpo por gênero, pelas características biológicas. A questão estética e relacionadas à saúde também foi um aspecto citado na história do corpo, inserido em um contexto social.

Os grupos sociais possuem comportamentos individuais e outros que entram em um contexto coletivo, um núcleo central, uma representação. A presente pesquisa mostrou que as representações sociais têm um papel de localizar um senso comum, facilitando o entendimento de um indivíduo ou até de um grupo. Nessa pesquisa, o objeto de estudo foi o Corpo e para compreender a representação dele em um grupo, foi necessário investigar algumas pessoas de forma individual, utilizando a teoria da representação social. No decorrer da pesquisa tivemos respostas que demonstraram indícios de representações sociais, identificadas através das entrevistas aplicadas aos estudantes de LEF da UFRPE. O estudo verificou que movimento e saúde (saudável) foram as palavras mais citadas na entrevista e juntas formaram o núcleo central da representação de Corpo, pois foram colocadas como palavras principais por uma quantidade maior de entrevistados. Conclui-se que essas palavras estão associadas ao conceito de Corpo em uma ligação com aspectos funcionais, voltados para valores sociais de um grupo. As representações de Corpo encontradas não são analisadas apenas através do núcleo central, mas também através das palavras que ficaram na periferia, que também possuem sua importância para a pesquisa, que são: bem estar, fisiologia, autoestima, expressão e templo.

As representações sociais estão diretamente ligadas a um contexto social mais amplo e através desse estudo, foi possível notar a oscilação entre um Corpo biológico e um Corpo social.

O estudo conseguiu atingir momentaneamente o seu objetivo, buscando compreender como o Corpo é inserido na história e identificando o conceito das representações sociais dos alunos de LEF da UFRPE, coletando e avaliando os dados para encontrar o núcleo central da pesquisa. Entretanto, acredito que uma quantidade maior de pessoas entrevistadas traria mais dados para serem analisados. Mesmo atingindo os objetivos propostos no início do trabalho, ainda surgem algumas inquietações que podem ser avaliadas posteriormente em uma nova pesquisa, como: quais são as representações sociais dos alunos nas aulas de educação física na escola básica? Como a temática Corpo é abordada pelos professores? As representações de Corpo dos professores de educação física influenciam diretamente os alunos? Essas questões são inquietações que ficarão para uma pesquisa posterior, uma vez que consideramos pertinentes para educação física no âmbito escolar.

6. REFERÊNCIAS


1. ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P; OLIVEIRA, D. C. de. *Estudos interdisciplinares de representação social* Goiânia: Ed. AB, 1998.
2. BAPTISTA, Maria Manuel. *Estereotipia e representação social: uma abordagem psico-sociológica*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1996.
3. BARBOSA, M. R., Matos, P. M., & Costa, M. E. (2011). Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 24-34.
4. COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.
5. DAÓLIO, Jocimar. *Educação Física e o Conceito de Cultura*. 2.ed. Campinas., SP: Autores Associados, 2007.
6. FLAMENT, C. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In: JODELET. D. (Org.). *Representações sociais* Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
7. GOELLNER, S. V. (2005). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. (2ª ed.). Petrópolis: Vozes.
8. GOLDENBERG, M.; RAMOS, M. S. (2002). A civilização das formas: o corpo como valor. In: M. GOLDENBERG (Org.). *Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca*. Rio de Janeiro: Record.
9. LINDOSO, Rosângela. O Corpo nas Representações Sociais do Professor de Esporte. Orientadora: Laêda Bezerra Machado. 2011. 123. Dissertação (Mestrado) –40. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
10. LURIA, A. R. *Curso de Psicologia Geral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. (4 volumes).
11. MENDES, M.I.B.S. *Mens Sana in Corpore Sano: Saberes e Práticas Sobre Corpo Saúde*. 1.ed. Editora Sulina, 2007.
12. MOSCOVICI, S., 1978. A Representação Social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar
13. Moscovici, S. (1988). Notes towards a description of Social Representations. *European Journal of Social Psychology*, n. 18, p.211-250.

14. Moscovici, S. (1989). Des représentations collectives aux représentations sociales: éléments pour une histoire. D. Jodelet (org.). *Les Représentations sociales*. Paris: PUF, p.62-86.
15. Moscovici, S. (2001). Das representações coletivas às representações sociais. In: D. Jodelet (Org.). *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj. p. 45-66.
16. SÁ, C. P. Sobre a psicologia social no Brasil, entre memórias históricas e pessoais. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 3, p. 07-13, 2007.
17. SILVA, Ana Márcia. *Corpo Ciência e Mercado: reflexões acerca de um novo arquétipo de felicidade*. Campinas, SP. Autores Associados: Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.(Coleção Educação Física e Esportes).
18. SOUZA, N. G. S. (2005). O corpo: inscrições do campo biológico e do cotidiano. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.30, n.1, p. 169-186, jan./jun.
19. SPINK, Mary Jane P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 300-308, set. 1993.
20. ZANATTA, J.A.; COSTA, M.L.. Um Passeio pelo Caminho das Representações Sociais. *Psicólogo Informação*, [S.L.], v. 18, n. 18, p. 119-135, 31 dez. 2014.

7.APÊNDICES

Informações de contato

Perguntas Respostas 88 Configurações



Informações de contato

REPRESENTAÇÃO DO CORPO PARA OS ALUNOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

E-mail *

E-mail válido: _____

Este formulário está coletando e-mails. Alterar configurações

TRABALHO DE MONOGRAFIA

DOCENTE: VALENTINE EVELIN FIDELIS E SILVA
ORIENTADORA: ROSÂNGELA CELY BRANCO LINDOSO

Qual é o seu período? *

1º

2º

3º

4º

5º

6º

7º

8º

Outros...

Cite cinco palavras que vem a mente ao pensar em corpo: *

Texto de resposta longa

Posicione as 5 palavras escolhidas em ordem de importância: *

Texto de resposta longa

Justifique a escolha da primeira palavra (aquela que você colocou como mais importante): *

Texto de resposta longa

Informações de contato

Enviar

Perguntas Respostas 88 Configurações

Nome completo *

Texto de resposta curta

Sexo *

Feminino

Masculino

Idade *

Entre 17 e 19

Entre 20 e 22

Entre 23 e 25

Entre 26 e 28

Outros...